

28

FESTAS
REAYS NA CORTE
DE LISBOA

AO COMENDAMENTO dos Reys da graõ Bretanha
CARLOS, & CATHERINA.
EM OS TOVROS QUE SE CORRERAM NO TERREIRO
do Passo em Outubro de 1661.



DEDICADAS
A EVROPA PRINCEZA DE PHENICIA.
E ESCRITAS POR IZANDRO, AONIO, E LVZINDO
Toureiros de forcado.

EM LISBOA.
Com as licenças neccessarias. Por Domingos Carneiro Anno de 1661.

DIA PRIMEIRO DE IZANDRO

O Vtra vez fayo à praça? grande empenho?
Quando não de valor, serà de engenho
E com engenho, & arte
Cantando espalharei por toda a parte

A custo bem barato

Os touros que fizeraõ espalha fato.

Nas capas dos toureiros.

Passo em silencio agora os Caualeiros

Seu tempo lhes virà, se for de chuua

E o Norueste entaõ tomar de luua

Sacudamnos chapeos com diligencia,

Embuçemse abraçando a paciencia;

E agradeçãome a traça,

Porque a chuua de Outubro logo passa,

Quizera hum nouo modo, inuençaõ noua,

Que sahira de proua

Contra os Zoylos mordazes maldicentes

Naõ perdoando a amigos, nem parentes

Se por de traz de mim puzerem boca,

Porque a censura sò toca a quem toca.

Hum nouo modo pois, dos affamados

Que estes touros naõ saõ como os passados,

Mas taõ galantes modos.

Que saõ Touros de Rey, nos dizem todos.

Ià comessa o espanto!

Mas quem me deu amim cabedal tanto

Que em assumpto taõ serio, & importante

Queira leuar meus versos adiante,

Pois elles, quando muyto.

Podem fer, verças com bem pouco fruto?

Em fim acompanhado

Com mais dous companheiros de forcado

Homens de bom talento

Com quem as Muzas gastão já seu vento,

(Entendese se vem de boa parte)

Homens de engenho, & arte

E com quem por amigos de bom gosto

A fair ao terreiro estou expostos

E entaõ felice cazo

Se for terreiro, ha de ser do passo.

Bem podemos vnidos

Esperar, & escreuer entretenidos

Estes touros, que possam aos vindouros

Ser hum bom defenado com ser touros;

Porque tem sua graça

O velos em pápel, depois da praça.

A duuida está agora

Que Muza inuocarei bela, & canora

Que possa nestes frios

Mouuer as penas, & excitar os brios

E com saber garrafa, ou sciencia infuza

Pontual influir, & assistir Muza?

Apostarei que estão as Muzas todas

Dos poetas nas rodas

Com mais inuocaçoens taõ ocupadas

Como se os versos fossem confoadas

E o Natal à porta.

Ora em fim, se o estiuarem pouco importa

Agora de preposito as escuzo,

Appello a nouo vzo

Vestindome esta vez rosagante Opa

Quero inuocar a Europa

Moça bizarra, & húa graõ senhora

Morgada, & sucessora

Do trono sacro de Agenor valente

Seu Pay Rey de Phenicia o mais potente;

Sangue real em fim molher honrrada

Que já foy toureador, & toureada.

A esta pois a deuação se applica

Que sabe muyto bem como isto pica;

E estes touros reais, visto o respeito

Haõ de ser influidos por direito

De pessoa mayor, que a graõ Thalia,

E se alguem sem respeito, neste dia

Me preguntar mais cauzas, muy seüera

responderei que o faço porque quero.

Ea senhora Europa, desse alento

De seu ar me dê parte o pensamento

Que se he parte do mundo por Europa

Tambem he desse mundo, a melhor roup.

Cubrame teu fauor, & irei auante
Em menos de hum instante
Affistame entendida, & bacharella
Que se he mulher, & já não he donzella
Falarà muy discreta, & com despejo
achando nella tudo o que dezejo
Em seu fauor està minha esperança
Que quem delle se fia muyto alcança
E se para obrigalla
Depois de persequilla, & inuocalla
Se leua deste pico
Estes versinhos todos lhe dedico;
E entre tantas fadigas, tantas penas
Minha Muza serà, & o meu Meçenas.
O meu dourado escudo,
O lume dos meus olhos, & o meu tudo.
Isto suposto; guardá que começo
Calçadò de coturno o arremeço.
Chegou a noua certa, a noua boa
A Corte de Lisboa
Do Felix Cazamento dezejadò
De CATHERINA, & CARLOS celebradò
Da grão Bretanha Reys, com nouo espantò
Que agora he digno assumpto a mayor canto.
O queira o Ceo, que com fortuna tanta,
Seja esta aquella Infanta
De quem com zelo hum Portuguez sciente
Prognosticou astrogolò eminente!
Porque se veja dilatadò Imperio
Portugal nesse adultero emisferio!
O queira o Ceo que entaõ felice forte
Illustradò o conforite
Da grandè luz de hum Sacramento digno
Logre da luz de hum Sol taõ peregrino,
E em sê humana, como em sê diuina
Correspondida seja CATHERINA!
O queira o Ceo, que desta rica Aurora
Catholica senhora
Sendo nouo Orizante em terra estranha
Nouo Sol amanheça à grão Bretanha,
E rega hum sò Pastor, & hum sò cajado.

Hum, & outro rebanho dilatado.

182
Chegada pois a noua como digo,
EIRey AFFONSO Irmão, & bom amigo
Muytas festas prepara,
Nas quais sua grandeza, & amor declara
A huns touros nos conuida
Com a preparaçaõ que era diuida
As duas Magestades.

Concorreo meyo mundo às nouidades
Por que affinara elRey com aluoroço
Primeiro dia; mas cahio num poço
Porque o Ceo por entrar nesta alegria
Lhe choueo mais de hum dia
E lhe quis sem dinheiro, mas de graça
Augoarlhe toda a praça,
Fazendo suas nuuens, carros de agoa
(De que alguem teue magoa)
E assi chouendo mais de dous, & meyo
Ater hum melhor veyo
Porque os pòs a enxugar com graõ cuidado
Ao Sol, & ao vento, enfima de hum telhado
O Sol lauou a cara, & ficou bello
Desde o bico do pè até o cabelo.

Em dez de Outubro na segunda feira
Foy a tarde primeira
Que os touros se correraõ
Os palanques se encheraõ,
As Damas se enfeitaraõ,
E os galantes as bolças despejaraõ.

Armada esteue a praça a todo custo
De marauilhas glorioso susto,
Assombro da grandeza
Thefouro do aseyo, & da riqueza.

Tribunais, & concelhos
Eraõ da gala espelhos,
Em competencia cadaqual procura
Na gala, & fermolura
Leuar a palma, & suspender a vista
Mais ambicioza, quando mais lhe assista.
Cada qual intentaua,
No coraçãõ o gosto que oculta,

Ostentar com ventagens de alegria;
Mas em vão presumia,
Que tão grandes effeitos
Nunca saem de todo, dos conceitos.

Tinha muyta justiça o da justiça
Pois com real cobiça
Em doce!, em grandeza, em hombridade
Presuçoens adquirio de magestade
Diz que o de guerra lhe fazia guerra
Porem tudo se enferra
(Depois de tão armados)
Em desarmar em vão aos conuidados,
Dandolhes perro morto em vez de doce,
Fosse pelo que fosse.

Posta na praça appareço a praça
Porem com tal ventura, & com tal graça
Que tendo a casa nella
Não ouue quem dissesse males della.

Pareço pelo grande, & bem ornada
Cidade nouamente edificada,
Se bem posso dizer da tal cidade
O que de Roma disse a vaidade;
(Com mais rezaõ me fundo)
Que na cidade vira a todo mundo.

Nella entrei às dez horas
Acompanhando hum terno de senhoras
Que hiaõ para hum chebille
E ninguem a seus brios anichile
Imaginando que eraõ de azeuiche
Que chebille em arabigo, he beliche,
Partia o Sol o dia pelo meyo
Quando das Magestades o aseyo
(Do sitial correndosse as cortinas)
Appareceo com luzes peregrinas.
AFFONSO sexto o Portuguez Monarca
Para quem nunca a Parca
Aserte com a tizoura; & CATHERINA
Aquem o Ceptro Ingles todo se inclina;
Ambos de gala, ambos de alegria
Fazem, pasmando o Sol, mayor o dia.

Leua os olhos de todos

A tai gala, & belleza, de mil modos;
Mas como os Reys a çazo reparatãõ
Em que os olhos de todos se leuaraõ,
Para que as festas vissem, aos que os viraõ
Os olhos outra vez restituiraõ.

Eu vi numa genela
A magna conjunçãõ, sem eclypse bella
Dos dous Planetas que descrito tenho
Para quem era pouco todo o engenho
E para o bello Infante, o grande Pedro
Do libano real, florente çedro:
E para as Damas bellas; reais Damas!
Para quem foraõ curtas sem mil famas.
Cada qual para o Sol com gala, & brio
Era, com muyta causa, hum desafio,
E de quem por curioso entãõ descubro
Que prerendia Outubro
Alcançar por riquissimos faoures
Esmolas de boninas, & de flores,
Com cuja vista, em quem o Sol se esmera,
O Oçtono se tornasse Primavera.

Vinte, & quatro carroças
Estauãõ preparadas muy lustrosas
Enrramadas de flores
Coroadas de ramos vencedores
E vestidas as mulas, & os cocheiros
Gualdrãpas, & vaqueiros
Luzidamente ornadas, & a praziueis,
Quanto aos olhos de todos sãõ viziueis.

Cada qual pòde ser coche de Iuno
Guiadas pelos braços de Neptuno,
Do effeito se vio, porque num instante
Fizeraõ do terreiro mar bastante,
Se eu naõ gritàra com mayor respeito
Que o Ceo aquillo mesmo tinha feito;
E assi era escuzado
Augoar o que desima estaua augoado.

Dez quarteiroens de danças
Appareceraõ com cabaes mudanças,
E com ricos vestidos,
Todos galantes, to dos bem luzidos,

Qual muyto bem cantaua,
Qual dançaua, & qual melhor bailhaua,
Com grandes nouidades
Inuençoens ligeireza habilidades.

Naõ pinto cada qual em sua esfera
Que se dizer quizera
De algũa em singular, os seus folgares
Quereriaõ fer todas singulares;
E com rezaõ por certo
Deixemolos dançando, que he mais certo.

Com todos os seus soldados bem vestidos
E de nouo flamante guarnecidos
(Sendo com todo o brio o seu Tenente
Bizarro conductor de tanta gente)
Com luzida vanguarda
Sahio à praça o Capitaõ da guarda
Visconde de pombeiro
Airoso, dez mil vezes, Caualeiro
Em hũa faca pia remendada
Tanto no passear, bem doctrinada
Que as mãos, & pès trazia
Como se fora fogo, o que sentia,
Da terra que pizaua,

Que tocandoa parece, a naõ tocava.

Dos caualos do Sol pareceo filha

Quando vimos aquella marauilha

Mas se o he, ella o deue.

Aquem enfima leua, em quanto o leue.

Hũa flamante gala, que se iguala

Ao brilhante do Sol com muyta gala,

Leua o dito Senhor, naõ sei que tella

Porque tal ficou ella

Com hũas rendas de prat a guarnecida

Que estaua entre thezouros escondida;

Ficando na contenda,

Em se tudo era tella, ou tudo renda.

Tomou a venia aos Reys, com muyto acerto

Como graõ cortezaõ, & muyto experto

E espalhando-se a guarda co Tenente

Logo em continente

Espiolharaõ a praça

Daquelle

Daquella maganice que embaraça
Ficando liure a todos
Para folgarem por diuerfos modos.

Saem logo os toureiros
A passear o corro aaventureiros
Em diuerfas quadrilhas repartidos
Bem esforçados, & melhor vestidos
Com delles armados.

Tambem saem de verde os meus forcados;
Libre menos que todas, mas brilhante
Mal empregada em gente semelhante,
Se bem que hum delles, se temeo arriscado
A ser forcado não, mas enforcado.
E se fora eu quem isto governara
Sem escrupulo a todos enforcara
Por gente fraca, & tola.

Despois que Deus leuou o seu Carolla
Não ouue mais forcados de proueito
De forcados de forno me tem geito,
E de paz, pellas pazes
Que lhe acclamam mininos, & rapazes.

Posto isto nesta altura
Sahio em hum ginete de andadura
O Meirinho da Corte,
Homem (se de valor) na sella forte,
De muy boa fortuna; & com tal graça,
Fez oliual da praça
Dos touros azeitona
Varejandoos, com vara não capona
Que foy hũa das coufas mais solemne:
Merecia por isso laus peremne.

Com dous lacayos de librè forteada,
Como quem não diz nada;
Mas como digo isto em seu abonõ
Se foy grande colheita a deste Outonõ
De librès, & lacayos bem prouida?
Não vi tal nouidade em toda a vida!

Deu final, veyo o touro, & ouue festa
Aquadrilha se a presta,
E comessa a fazer qualquer toureiro
Sortes, não sei se ao touro, se ao dinheiros;

Se bem que o mereciaõ
Porque allí valerosos, se atreuiãõ
A pegar nos bezerros
Como se todos elles fossem ferros.

Mas não me admiro, que esta nossa idade
Como he de ferro, pèga a qualidade
Aos. que nella viuem. de maneira
Que tudo he ferro, & tudo he canceira.

Grandes fortes fizeraõ
Sò elles allí mefimos se excederaõ!
Todo o mundo com viuas os acclama.
Mas que muyto que a fama.

Em repetido assento
Excedendo ligeira ao pensamento
Corra, naõ digo bem, voe constante
Desde este nosso Pollo atè o leuante.

Acclamando victoria
Se teue por trombeta desta gloria
Em calçoens, & roupeta

A monsiur Leão, real trombeta?
(Bem de Real a festa blazonaua
Pois hum leão à festa se lançaua.)

Com cara de fermento
Imitando os vestidos do pimento
De plumagens, & cores adornado
Françes pelo traçado

Castelhano, por hum lançaõ comprido
Portuguez no atreuido,
Com tardo mouimento

Em hum quartão, se naõ filho do vento.
Ao menos da ventura.

Por ter a pelle mais que o Ferro dura
A proua de cornada, & de cornadas.
(Em fim ha bestas bem afortunadas)

Tomàralhe eu a pelle em qualquer briga
E para os mais valentes húa figa.

Era o animal hum monte na grandeza
Negro na cor & branco na firmeza
(Sò de vello me alegre)

Parecia o caualo, monte negro
Coroado de parras

Quando

6 285
Quando a Monfiur fultentão fuas gairas.
E fupofto que à forte affi corria
Dormedario.ou Camelo parecia.
E eu me perfuadi,& não me engano
Que era dia de Reys do nouo anno,
(E dia de Reyes era)
E que este,a embaixada nos trouxera
E hum nouo nafcimento,ou cazamento.
E porque foffe affi meu pensamento
Em tudo fem cautella
A companhia hua o tal bem grande eftrella
Nas fortes que fazia
Pois podendo morrer,nellas viuia.

Com oufadia franca
Mais do que fe permite à gente branca
Aos touros fe arrojaua
E de grande valente blazonaua
Dando lançadas,& cortando touros
Como fe foffem mouros
Folgando toda a Corte
De uer aquelle dar,& aquelle cõrte.

Fez hũa forte rara
Crauando hum garrochaõ de cara a cara
No meyo da feruiz de hum negro touro
Merecia por iffo,hum pinno de ouro
Nãõ pela forte;fim pella ventura
Porque he sò quem as fortes affegura
Por ter a mão experta;

Que quem ventura tem,em tudo acerta
Ficando quasi o touro defalmado
Mãi às mãos de feu fado
Que do Leão françes fraco guerreiro
Trombeta de fi mefmo,& trombeteiro.

Deulhe hũa volta o touro,& na reuolta
Lhe saltou do peçoço,fora a volta
Que elle com mais cuidado que alegria
Queriu a comodar,& não podia.

De caualo mudou,& de ventura
Noutro de menos dura,
Quando os toureiros vendo tanto abalo
Lhe fazem logo touro do caualo;

Tirandolhe garrochas com destreza
O fizeraõ de incriuel ligeireza;
Pois trazendo hum françes em confiança
Saltou mil vezes por elRey de França,
E pela tauerncira conhecida
Que dà boa medida:

Com que se recolheo hum pouco airoso
Andando pelox ares venturoso
Sem vir a terra, & esperando todos,
Ver aquella caida, por mil modos
Deixando alegre a praça
Com tam boa fortuna, & tanta graça:

Para leuar os touros que morriaõ
(Mais a poder dos que os persegiaõ
Do que a lanças, & espadas)
Se puzeraõ seis mulas preparadas
Ornadas ricamente

De seda verde, & ouro resfulgente
Leuando por emprezas
As Portugezas armas, & as Inglezas
Em hum escudo vnidas
A pezar das entuejas conhecidas.

Dous Ministros as guiaõ
Que cocheiros de Febo ser podiaõ
Com vaqueiros alegres de veludo
Carmesi, guarnecidos a meudo
De passamane de ouro que os fendia;
Tanto alegrava, quanto parecia.

Estas pois conduzirãõ,
Quantos touros á praça entãõ sahirãõ
Que foraõ doze, ou treze, porque todos
Morriaõ pela festa de mil modos.

Sahio com bizaria o Caualeiro,
Dos dias o primeiro,
O Conde de Sarzedas generoso,
Conduzindo hum exercito lustruso
De dous floridos mayos
Em duas quarentenas de lacayos,
(E por tais quarentenas
Merece absoluição de quaisquer penas.)

Com discreto cuidado

7 286
Os mais delles se vestem de encarnado
Calçoens de grãa com guarniçoens de prata
Que parecem finissima escarlata;
Rosa seca os juboens, mas á franceza
Com luzida grandeza,
De dobre tafetã com rendas grandes
De prata, & ouro, que não vi mais flandes;
Enã chapeos brancos, plumas forteadas
amarellas, & brancas, & encarnadas;
Os tahalis, punhos, cabos dos traçados
Senaõ de prata, ao menos prateados.

A mea quarentena que trazia
Mais junto assi, de verde se vestia
De seda rica, pareceo primeira
Da mesma guarniçaõ que a companheira,
E nesta variedade

O gosto duuidava da verdade;
E eratal o contento, & a alegria
Que estava vendo o mesmo que não cria;
Ficando a praça se se considera

Hum campo na florida primavera:
Ou hum jardim de flores
Nos vestidos, nas plumas, & nas cores.

Por este passou com brio, & gala
O Conde en hum ginete que se igoala
Ao antigo Buséfalo no airoso
Não punha a mão no chaõ, (de melindroso)
por não mostrar que errava
Se punha a mão no chãõ, & passava
A vista do que via,

E logo junto a elle se teguiã
Hum negro pagem, bem galante bicho
De hũa branca librè de graõ capricho,
De quem a curiosidade

The agora não topou com a verdade
De que a tal fora feita;

Tal era a novidade, & taõ perfeita,
Que às tellas excedeo, & aos borcados.
Gorra, & calçoens compridos farpeados

Com tanta valentia
Que sendo nada, tudo parecia.

Este os garrochoens daua
E fiel ao caualo a companhaua.
Fez o Conde as vzadas cortezias
Em que ostentou valentes bizarrias
E logo foisse aos touros com dezejo
De mostrar seu valor, & se u despejo
Perseguintoos, tentandoos,
Com mefino garrochão, tal vez picandoos,
Mas andou a fortuna
Hum pouco empertinente, & empórtuna;
Porem vendo elle o que lhe nega a forte
A procurou fazer com peito forte;
E perdendo hum estribo
Matou por elle à espada hum touro viuo.

A posto que se rim deste conceito?
Naõ tem rezaõ por certo; que a respeito
Do que os touros fasiaõ
Mais mortos do que viuos pareciaõ.

Continuou a festa, & a porfia
Tal vez assi, ou assi lhe suffedia,
Mas nem assi deixaua
De proseguir sem ver que porfiaua;
A vinturado a tudo, por brioso
Porem nem sempre, muito venturoso.

Outra vez leua a espada
E matou outro a pura cutilada:
Dizemme que o fizera
Muy pontual, porque descompuzera
O touro, a hum lacayo, entãõ no corros;
E que era força darlhe o tal socorro;
Que a ley del duelo assi o certifica,
O Alcoraõ o explica,
Contra a bula da cea
Gomez in legem tauri o remoquea.

Logo depois com talhos, & reuezes.
Se ajuntaraõ num corpo tres Inglezes
por celebrar tambem sua Raynha.
Mas com forte mesquinha.

Quizeraõ fazer forte
Que quasi, quasi os forteaua a morte.

Porque o tourinho a quem a rezaõ mingoa

Naõ

8 187

Naõ lhe entendo a [lingoa]
E cudou que eraõ mouos
Inimigos grandissimos de touros.
Deulhes hum par de voltas guarnesidas
De pontas,naõ de flandes,mas compridas.]
Com que acabou o dia.
Com festa,com prazer,com alegria.
E eu tenho a cabado
O meu primeiro dia de forcado.
Chegueffe o companheiro
Que tambem he bizarro a venturheiro,
(Na experiencia o fundo)
E diga o que passou no seu segundo.

DIA SEGUNDO DE AONIO

BOrdaua luminoso o Horizonte
Acrecentando a luz de monte a monte
Com tremulo fulgor
Dos mais brilhantes Astros o mayor
Penteando a melena.
Com pente de a fucena
Com roupa rosagante
Guarnecida Con viuos de diamante
Taõ bello para visto.
Que Iosue preuisto
Se entaõ pòde detello
Neste dia o parára para vello.
Mas perdeu resplandores
Pois se viraõ na praça astros mayores.
Quando no meyo dia
Nouo Sol em a praça a manhecia
acompanhado da melhor Aurora
que vio o prado da brilhante Flora
E no bizarro Infante
Priuilegio se vio de astro brilhante
Pois causaua desmayos
Ver a bizarra luz de tantos rayos,
Quando se vio patente
Sol,Aurora,& Estrella juntamente.
Celebrãõ as danças

Com diuerſas mudanças
O dia deſejado
Por ſer de tanto Sol tão iluſtrado.
Quando gritou hum mouro
Guarda que ſae o touro
E o meſmo foy dizelo
Que ſair hum tourinho de a marelo
Tão ligeiro, & tão deſtro
Que topando a deſtro, & a fineſtro
Temì ſem ſer em vaõ
Que perdeſe ſeu reſto em hũa mão,
E mais não me enganaua
Que hum mulato na lança o eſperaua
E tambem lhe parou
Que logo a mão eſquerda lhe ganhou
E foy a mão de porte
Pois lhe meteo a lança neſta forte
Sendo grande pujança
Sem pè de caualgar, ter mão de lança.
O touro foy para elle
Por lhe peſcar a pelle
E ſuppoſto lhe deo hum empuxão
Como para elle já não tinha mão.
Quis deixalo na terta eſtirado
Achandoſe ſem lança bem lançado.
Mas a penas ſe ergeo
Quando logo ao touro aremeteo
Que ſempre de ſer ſeu teue eſperança
Pello auer já ganhado pela lança.

Sahio ſegundo touro

Que por ſer negro pareceo biſouro,
E por azeuichado
Me pareceo hum touro endiabrado
Mortes annunſiaua
A praça ameaffaua
Quando como hum Leam
O trombeta franſes muy velhacam
Em quartão olandes
Por moſtarnos que vinha en quatro pès
Se bem vinha enfeitado
E com vinte alfinetes bem pregado

Carapuça

288
9
Carapuça vermelha
Atè à sobrançelha
E com colete de anta
Forrado de vermelho atè a garganta
Com botas de goelheira
E vestido à primeira;
Mas no verde, vermelho, & amarello
Realçaua o palhete por mais bello.

Enueftio ao touro,
Porque nunca já mais temeo agouro
(Mas como ha de temello
Quem se vê liure das pençoens do duelo)
Enueftio com o touro
Cudando irlhe ao couro;
Mas o touro ligeiro o enueftio
E azar esta forte lhe fahio
Porque indo a buscallo
Naõ ficou nesta forte de caualo
E cahido no chaõ
perdeo por esta vez o ser leam,
Que como odre ao touro pareceo
Com elle arremeteo;
Que os odres da praça
Tendo notauel graça
(Se julgarmos com tento)
Com elle comparados, eraõ vento,

Era o touro furioso
E tinha tantos lanços de forçoso
(Eu temo de dizello)
Que enueftio hũa vez o sete effrello
E lhe deo tal boleo
Que ficou afferrado à no Ceo
Temendo que a caida
Lhe fosse mais custosa que a subida.

Mas tornando ao touro
Valia hum pino de ouro
E quando deftro as capas recolhia
Aljabebe na feira parecia;
E por minha faude
Que mataua com capa de virtude;
Mas nada lhe valeo

Porque

Porque logo morreo,
Se bem foy desta vida consolado!
Porque morreo valente, & não coitado.

Lançaraõ mais dous touros
E ambos eraõ louros
Pudera cada qual, se nisso topa
Ser nouo roubador da nossa Europa
Mas leuaraõ mão fim
Porque alem de seu termo ser roina
Morreraõ apressados
Sendo logo da praça desterrados.

Agora neste cazo
Me importa dar hum soruo no Parnazo
E tambem não se escusa
O fazer petição à minha musa
Porque infunda em meu pôro
Plectro suaue, espirito sonoro
Para poder cantar com melodia
Do Caualeiro do segundo dia.

Ià pela praça entraua
Quando a vista de todos se admiraua
E vendo tantos rayos
Foraõ taes os desmayos
Que vendoo taõ brilhante
O tiueraõ por Iupi ter tonante
Porque sò sendo Iupiter pudera
Mostrarnos em Outubro a Primavera.

Dez mochillas trazia de encarnado
Com hum motte em as mangas debuxado
Debaixo de húa empreza peregrina
Que significa CARLOS, CATHERINA
Em húa Coroa, & Imperio vnidos
Em dous C.C. repetidos
Dizendo a letra assi que de ouro era.

VNO REINA OTRO IMPERA
E amim me pareceraõ
Quando em ordem com seu senhor vieraõ
(Que dizello não temo)
Dez contas de coral com hum estremo.

O pizar do Caualo
A todos deu regalo

A cabeça de terra parecia
Pois nella a Primavera florescia
E terra de Ceilaõ das importantes
Pois rofas produzia de diamantes
Por final que Amalthea
A estaua retratando na Idèa.

Os fogosos olhos (se me não engano)
Forjas me pareceraõ de Vulcano.
E eu vi nelles dous Ciclopes de meas
Estar forjando hum escudo para *Æneas*.
Na agoa que suaua
Todo elle, mil vezes se banhaua
E bem vio seu senhor
Que a escuma lhe seruiu de agoa de flor:
Tam ligeiro corria
Que vento na carreira parecia
Tam airoso paraua
Que a vista duuidosa se enganaua]
Quando parar o via
Sem saber se paraua, ou se corria.

Em fim quatro elementos
Respiraua o caualo por momentos:
E a mim me pareceraõ seus primores:
Ser nascidos de tais progenitores.
E eu o achei digno
De seruir no Zodiaco de signo,
Que se hum touro là està
Este caualo porque não estará?
Se bem este caualo
Sò o Conde pudera governalo.
Pois com tal bizzarria
Huma torre sobre elle parecia.
(Parecia o que era
Dizer Conde da Torre mais valera.

Sahio o quinto touro
Mas com hum garrochaõ de azul, & ouro
O Conde o enuestio
Porem elle fogio
Dizendo nesta acção
Que não era para elle o garrochaõ
Pois por ser taõ dourado

281
Lhe parecia ser mal empregado;
Mas já de perseguido
Açcitou o partido
E sentindo no cachaço
O que pôde o valor daquelle braço
E em seu ardente brio
Conheceo senhoria, & senhorio.
Quebrou o garrochaõ; & foy voando]
Amea a stea, os ares penetrando
E là ouue hum Planeta
Que lhe deu votos para ser Cometa;
E se anim se me der o juramento
Direi que vi enfeitar o firmamento
E vi feruir lhe o Sol de martinete
E ser o garrochaõ hum alfinete.

Por cançar o caualo
Sahio da praça o Conde por mudallo
E logo auenturciros
De Coimbra os toureiros
Com o touro apertaraõ
E valerosamente o apanharaõ.
Sahio logo outro touro taõ sinzento
Que tiue pensamento
De saber se abstimente
Exercitaua a vida penitente,
Porem naõ me enganaua
Pois soube que no campo jejuaua.

Entrou o Caualeiro
Outra vez mais bizarro no terreiro
E com nouo modello
Vinte pagens trazia de amarello,
Que como vigilantes o seguiaõ
Girafoes animados pareciaõ:
Ao touro en uestio
E tambem este touro lhe fogio
Que naõ quiz ver a morte,
A modo de enforcado, em hũa forte.

Mas o Conde entendido
Se mostrou com o touro entretenido;
E com cores parellhas
De fitas o encheo até as orelhas

Pois

11 290
Pois com modos futis
Lhe meteo na cabeça quanto quiz
E vendo o touro tanta fitaria
Por se ver taõ galante endoudecia;
E eu lhe disse com brio
Vaite touro por tenda no rosio,
Que ganharàs fazenda
Se como cabedal tiueres venda
E botando a correr como hum azouge
Se foy logo por tenda no afouge,
Mas foy porque morreo.

Logo allí outro touro appareceo
Taõ discreto, & prudente
Que a todos enganou com hum acidente
E lançouse na estrada
Sõ por colher a gente descudada
Se naõ foy que temendo o garrochaõ
Fingio o acidente o velhacaõ
Sendo fraco, & valente
Pois com ser enfadonho, matou gente.

Em outro touro logo auentureiro
Empregou garrocho ens o Caualeiro
E sem mayor demora
Amudar de caualo sahio fora
Mas com muyta prestcza
Nos deu a conhecer sua grandeza
Em quarenta lacayos
Que de tella nos rayos
Por ser azul, & prata
Eraõ da vista hum traidor pirata
E com outro caualo logo ostenta
De cor de rosa feca outros quarenta
E eu sey hum boticario
Que intentou fazer delles lectuario
Porque como os sentidos enganauaõ
Lhes pareceo a todos que cheirauaõ;
Murfelo era o caualo
E para com rezaõ poder gaballo
Lhe chamarei tiçaõ
Pois o vi encender como caruaõ,
Em sua mesma colera, & braueza

Credito, & com fuzão da natureza!
Nelle fez hũa sorte à estribeira,
E todas foraõ como a primeira,
Que tem para isso mão
E no berço já tinha garro chaõ.

De Hercules o Thebano
Nos ensinã o humano
Que rasgau serpentes
Antes de lhe nascerem muytos dentes;
E por esta rezaõ
Despedaçaua (o moço) a hum Leaõ.

Mas tente musa, & pãra,
No que dizes repara
E nunca te acontença
Meterflete outro dia na cabeça
Em instrumento salto
Querer desafinando, cantar alto.

Cante meu companheiro
Que suposto lhe coube o ser terceiro,
A sua eloquencia
Nunca já mais ninguem fez preferencia
E sendo o derradeiro
Veyo a ser de nõs ambos o primeiro
Pois a obra corõa
Quem essa meisma obra perfeiçõa.

DIA TERCEIRO DE LVZINDO

Temos chegado neste nosso intento
Ao fim deste protento
E ao vltimo dia
Da fatal alegria
Para quem a Esperança, & o cuidado
Se mostrou duplicado.
E a quem Com valor, & gloria tanta
Alegre a Muza canta
Porque sendo a coroa de tal obra
Naõ menos lauros, do que os outros cobra.
Foy este dia de segunda feira
A tarde derradeira
Desafete de Outubro

Mas

12 292
As parece que encubro)
De tanta festa o mayor excesso
Bem me podem ouuir que já comesso.

A comodouffe toda a bizarria
E cada qual dizia
Prognosticando agouros
Haõ de ser hús demonios estes touros.

Aparecerão logo neste instante
Huma perõla hum diamante
(Tendo já desta vista dous ensayos
Cegando a luz de taõ viltozos rayos)

AFFONSO, & CATHERINA
Hum Sol bello, húa Lua peregrina.

Ostentandosse as Damas nas genellas
Tam prendidas, & bellas
Formando por luzidas, por airofas.
Exercitos de luz, campos de rosas.

As danças vem com varios instrumentos
Fazendo de alegrías mouimentos
E formando tal som, tal armonia
Que o terreiro húa gloria parecia;
Procedendo estas pessas
húas de pès, quando outras de cabeças.

Depois disto acabado
Ouço dar o recado
O que seruia alli de expediente
Que era bem diligente
E logo airoso, & fortè,

Homem de Corte em fim, & homem de porte

Foy bizarro, & galante como o ouro

E disse de corrida: faya o touro;

O Deus nos liure! a alma ficou torta

De ver abrir a porta,

Sae o touro bramando.

Iras, & rayos todo vomitando,

Màs vendo que hum lhe fuge, outro lhe escapa

Azas lhe dà o furor, & engano a capa.

Foy fazendo suas sortes alegrete

Era o touro fresquete,

Para hum toureiro fez hum arremeço

Seguindoo com exlleso

De repente cahio o golpê erando;
De estrangeiros graõ parte vem saltando
Ou de framengos, (jà que me esquesia)
E agarrando no touro que jazia
Lho deixaraõ, com firme preffuposto
Que para dar mais gosto
Aos outros tourinhos fahiriaõ
E com tal condiçaõ os leuariaõ;
(Mas elles viraõ,) por isso naõ tornaraõ
Que os touros nem cahiraõ, nem pararaõ.

Sahio logo outro touro
Por inimigo de odres era mouro
Que logo os enueftia,
E naõ faltou no corro quem dizia
Que quando lhe deitaua a roupa fora
Conuidaua aos framengos, hora a hora;
Foy correndo ligeiro
E apanhando de lanse a hum toureiro
Opeicou o meu touro
Passandolhe hũa coira, & naõ o couro.

Dous mulatos fahiraõ com hũa lança
Mas o boy os alcança
E taõ alto os lançou com raiua crua
Que a bom parar os pòs na mea Lua;
Altim nelle pegaraõ
Valentes se mostraraõ
Se bem com roim termo
De toureiros tornandosse estafermo.

Sahio o touro fazendo tal despejo
Que atè consigo era malfazejo
Pois com fereza interna
Se quebrou hũa perna,
Mas isto he filua, & para ser louuado
Conuem que o verso seja em pè quebrado.

Ao quarto boy sahio a tourear,
(Mas vamos de vagar,
E a senhora Muza saya fora
Que a hei mister ogora
Para taõ grande festa,
Dè palmadas na testa
Alopre como fole de ferreiro

18
292

Senão guarde os narizes do tinteiro,
Não seja preguiçosa
Entre pois he fermosa
Ià que não tem dinheiro
Eu sim que o tenho dado ao palanqueiro,
Mas disseme pasmada;
Quem he este senhor com tal entrada?

Hum Castro forte aquem a fama canta
E sobre suas azas se leuanta;
Para cuja nobreza ter lououres
São curtos os hiperboles mayores.

Num Etòn ruço forte, & bellicoso
Entrou na praça como si, airoso
E festejaraõ suas luzes bellas
Trombetas, atabales, charamellas;
Cudei que o bruto andaua;
Dè aлегria, porem elle dançaua;
Vendo tal primauera
Remontarse queria noutra esfera
Caualo foy do Sol
Por isso apetezia o arrebol,
E já supposto declinase o dia
Em vendoo julguei que amanhecia.

O Castro de cupido foy modello
Correo co mesmo Adonis paralelo
Leuando cento, & trinta, & hum criados
Todos desta maneira confertados.

Parte de tella branca repassada
Outra da mesma tella acamussada
O algarismo se perde!
Outros tantos contar de azul, & verde,
Iuboens de tella, & o demais veludo
De prata as rendas guarnesido tudo
Com plumas nos chapeos de varias cores
Dignissima librè de mil lououres
E foraõ por luzidos
Gloria da vista, pásmo dos sentidos.

Chegou Com estas superioridades
Pèrante as Magestades
Cortès, & Caualeiro se mostraua
E quasi vi que o bruto agoelhaua

Fez cortelias aduertas flores
Que para mais são inda seus primores:
Traçou a capa, pegou no garrochaõ
Com valerosa mão
Buscou o boy ligeiro
Mas o touro Matreiro
O não quis enuestir porque sentia
Que sò co arremesso o offendia.

Foy mudar de caualo num instante
Como sempre galante
Veyo em Pègalo branco mais que a neuê
Para quem era o corro campo breue
Com fitas encarnadas o cabelo
Como a mesma belleza vinha bello.
Indo a fazer Dom Ioaõ a sua sorte
O boy ferõz, & forte
O enuestio rossandolhe o caualo
E logo neste abalo
Disleraõ ser ferido
Sendo sò presumido;
Valeroso puxando pela espada
Quis dar no touro hũa cutilada.
Vio o touro o figuroso cõrte
Nos enfayos da Morte
Como se fora onça no ligeiro
Fez apearo nõsso Caualeiro
Oqual vendosse a pè, & na estacada
Remeteo á espada
A vingança daquelle atreuimento
Buscando ao touro, com seu mesmo alento,
Saem diuersas gentes
De amigos, de vezinhos, de parentes
E toda a fidalguia no terreiro
Ser cada qual pretende auentureiro
E comprar do tourinho com a morte
O dezar de tal forte;
Mas forte o Castro as cutiladas daua
E aos amigos, & a si, desempenhaua.

O, mizerauel boy entre tal tropa!
Naõ te fora melhor ir ver a Europa
Muyto defenfadado

14 293
E saindote ao Prado
Colherate ella as flores,
Por te enrramar ati, & a seus amores,
Fazendo pouco nisso
Pois que tu lhe leuaste a flor, & o fizo?
Mas pagaste cruel o atreuimento.

Vamos a nosso intento
Mil fortes fez depois muyto affamadas
O nosso Castro, & bem afortunadas
Húa num touro deu, cruel, & forte
Donde lhe abriu a porta para a morte,
Foraõ todas as mais, quafi desta arte
Dando lauros a Luzo, enueja a Marte
Algúas capas os meus boys tomaraõ
E ferto bem andaraõ
Por isso não me ria
Porque forão corridos com tal frio
Que fora bem tomallas, & çafarse
Porque tiuessem, com que repararse.

Enfado teue o Ferro
Querendõ allí pegar em hum bazerro
Porem foy sem fortuna, & sem conselho
Vaime jà parecendo Ferro velho.
Pegaraõ os demais com brio, & paço
Animofos, valentes; mas não faço
Distinçaõ de quais eraõ, porque todos
Nos boys pegaraõ por diuersos modos
Hum dia, & outro dia
Deraõ enueja à mesma valentia.

Tambem foy conuidado
Não deixou de çafarse de enfadadõ
O meu senhor meirinho
Porque o touro abaxandolhe o fofinho
O enuestio, & no lugar não para,
Diuersteo com a vara:
E conhecendo o boy era mofino
O prometeo prender depois do fino,
Mas eu cudo que he graça
Que o touro he signo, & tem no Cco sua praça.

Sae outro, & era o derradeiro
Pareciame touro cozinheiro

Buscando

Buscando na cozinha algum abrigo
Mas deaõlhe de Anteon o castigo
Em duas arracadas
Trazendo duas furias penduradas
Em dous librees crueis enfurecidos
Que diziaõ segredos aos ouvidos,
E dando crueis berros
Cuido que estaua o touro dado a perros.

A despedirse Dom Ioaõ chegaua
E como se esperaua
As cortezias fez por lindos modos
Por paga os coraçõens lhe dauaõ todos
Em victorias, & applausos repetidos
De afeiçoados, & de agradecidos,
Ostentandose tudo de alegria
E eu quero dar o fim a tanto dia,
Que humilde a Muza canta
Que outro cantar mais alto se leuanta.

Estes reays applausos, esta gloria
Digna de ser escrita na memoria
A CATHERINA, & a CARLOS se fizeraõ
Com que as vidas os mais lhe offereceraõ
Ao felix, & alto Cazamento
E com que sempre em repétido assento
E com felicidades
Contem dos seculos as eternidades,
Junto o valor Ingles, & o Luzitano
Tragaõ alli o Imperio Maomethano
Indomito, & asturo
E às plantas de leus pès paguem tributo.

